Síndrome de Burnout e Ideação Suicida em Estudantes Universitários: Um estudo correlacional

Burnout Syndrome and Suicidal Ideation in University Students: A correlational study

Yasmin Maia Fernandes Dias*

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima**

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a correlação entre os fatores Síndrome de Burnout (SB) e Ideação Suicida (IS) entre estudantes universitários de psicologia de faculdades públicas e/ou privadas. As dificuldades encontradas pelos estudantes frente às dificuldades acadêmicas aliadas às questões familiares e sociais podem levar ao Burnout e com o agravamento dos sintomas, a ideação suicída. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico, Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) e Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). A amostra da pesquisa foi composta por 50 estudantes universitários do curso de Psicologia. O estudo foi realizado através de correlação (*r* de Pearson) e foram analisadas se as variáveis estariam relacionadas. Os resultados indicaram que quanto maior o nível de síndrome de burnout, maiores serão os níveis de ideação suicida, confirmando assim os objetivos propostos nesse estudo.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Ideação Suicida. Correlação.

Abstract: This research had the general objective of analyzing the correlation between the factors of Burnout Syndrome (BOS) and Suicidal Ideation (SI) between university students of psychology in public and/or private universities. The difficulties found by the students in the face of academic difficultiescombined with family and social matters can lead to Burnout and, with the aggravation ofsymptoms, to suicide. In this context, a research of quantitative nature was made and the analysis of data was made descriptively through an online form. The instruments utilized were: Multi- attitudinal Suicide Tendency Scale (MSTS) and Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI- SS). The research sample consisted of 50 university students of the Psychology course. The studywas made through the correlation (Pearson Correlation Coefficient) and the possible relation between the variables was analyzed. The results indicated that the greater the level of the burnout syndrome, the greater are the levels of suicidal ideation, confirming therefore the proposedobjectives of this study.

Keywords: Burnout Syndrom. Suicidal Ideation. Correlation.

DOI: 10.61223/coopex.v15i4.865

*Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP/CG). E-mail: yasminfernandes1510@gmail.com

** Mestre em Psicologia da saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); E-mail:annalima@fipcg.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, as condições de trabalho têm ressaltado cada vez mais a existência de pessoas acometidas pela Síndrome de Burnout (SB). A SB tem gerado preocupação em profissionais de diversas áreas de estudo, pois esse fenômeno afeta a vida profissional e pessoal dos sujeitos. Os fatores que promovem a investigação do acometimento da Síndrome de Burnout são importantes pois ajudam na compreensão das relações sociais atuais que podem revelar indicadores da síndrome, inclusive em estudantes universitários (Mota, Farias, Silva & Folle, 2017).

De acordo com Carlotto (2002 citado em Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001) existem 3 (três) dimensões que podem classificar a Síndrome de Burnout: Exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Segundo esses autores, a exaustão emocional pode ser caracterizada pela ausência de energia, insatisfação no trabalho e esgotamento de recursos emocionais. A despersonalização pode ser caracterizada através da insensibilidade do sujeito, ao tratar colegas do trabalho como objetos. Por fim, a diminuição da realização pessoal no trabalho se caracteriza pela propensão do sujeito se autoavaliar de forma negativa.

Segundo Maroco, Tecedeiro, Martins & Meireles, (2008), os estudantes universitários se constituem como um público-alvo relevante para o acometimento dessa síndrome, tendo em vista os fatores relacionados às pressões de caráter financeiro, de relacionamento com seus colegas e professores, provas e trabalhos ao qual geralmente estão submetidos. Ainda afirmam, que de outro modo, existem preocupações com a utilidade dos seus estudos após o término do curso propiciando algumas vezes o desenvolvimento do Burnout em particular nos anos finais da universidade.

De acordo com Lima (2021), adolescentes e adultos inseridos no meio educacional em especial no ensino superior, estão sendo introduzidos em ambientes os quais geram pressão social e os expõe a maiores exigências acadêmicas antes não vivenciadas, o que pode vir a comprometer o bem-estar biopsicossocial desses sujeitos, tendo como resultado adoecimentos psíquicos chegando a tentativas de suicídio.

Conforme dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) o suicídio é influenciado por fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais. A quarta principal causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 a 29 anos são de atentados contra a própria vida. De acordo com os dados divulgados, é possível afirmar que a faixa etária apresentada é correspondente a

população que ocupa as universidades. Nessa circunstância, a ideação suicida é um fator que chama a atenção principalmente entre os jovens (Ribeiro & Moreira, 2018).

A escolha dessa temática tem como possível justificativa, analisar as consequências negativas que foram geradas pela Síndrome de Burnout e Ideação Suicida aos estudantes universitários. Destarte, a pesquisa terá como objetivo geral analisar a possível correlação entre as dimensões de Síndrome de Burnout e Ideação Suicida em estudantes universitários.

Síndrome de Burnout

Em 1974, o psicanalista Herbert Freudenberger foi o responsável por descrever pela primeira vez em sua formação de pesquisa a Síndrome de Burnout (SB), do inglês "*burn out*", traduzido como "esgotar-se". A descrição foi realizada através da observação de Freundenberger, ao constatar a diminuição do prazer que seu trabalho proporcionava, desse modo, ele foi associado como agente causador de um estresse contínuo (Carro & Nunes, 2020). De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o estresse já pode ser considerado uma epidemia global, tendo em vista que cerca de 90% da população mundial está acometida por esse sofrimento. Ainda, segundo dados da Associação Internacional do Controle do Estresse (ISMA), no Brasil a preocupação só aumenta, dada a realidade de que o país está em 2° lugar no ranking mundial (IMIP, 2020).

O estresse é resultado da interação entre pessoa e meio em que vive, ou seja, as inconciliabilidades entre o meio externo e interno e a forma como o indivíduo percebe e responde a tudo isso. Ao se deparar com o estresse, existem aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos envolvidos e a resposta que o sujeito dá aos fatores estressores visam propiciar uma melhor percepção de toda a situação, possibilitando uma busca de soluções e selecionando condutas que considere apropriadas preparando o organismo para assim agir de forma rápida (Margis, Picon, Cosner & Silveira, 2003).

Conforme Modena (2019 citado em (Chaves et al. 2016), o estresse pode ser categorizado em quatro fases distintas: alarme, resistência, quase exaustão e exaustão. A fase de alarme, primeira fase, é uma resposta natural do organismo a momentos que exigem atenção e cuidado. Há um aumento da circulação sanguínea e volta ao normal quando a situação fica mais tranquila. Na fase de resistência, o sujeito é acometido por sinais e sintomas de cansaço e esgotamento, além da redução das defesas do sistema imunológico, o que favorece a instalação de outras doenças. Na fase de quase exaustão, manifesta-se a tendência a doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Por último, a fase da exaustão é a fase que o

estresse se manifesta como uma patologia e se configura por uma perda da homeostase no organismo, podendo fortalecer o surgimento de doenças psíquicas como depressão e a Síndrome de Burnout.

A SB é atribuída a vários sintomas e esses sintomas podem ser divididos em 4 categorias distintas: físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos. Dentre os vários sintomas observados, é possível destacar na questão física, a fadiga constante e progressiva, imunodeficiência, perturbações gastrointestinais e alterações menstruais nas mulheres. No que se refere ao comportamento, pode-se destacar a irritabilidade, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, dificuldade na aceitação de mudanças e o suicídio. Nos sintomas psíquicos é válido ressaltar o sentimento de alienação, impaciência, falta de atenção e concentração, sentimento de insuficiência e baixa autoestima. Por fim, no que concerne aos sintomas defensivos, é crível destacar a tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, absenteísmo e ironia (Benevides-Pereira, 2002).

Segundo Tecedeiro (2005 citado em Maroco & Tecedeiro 2009), o sofrimento pessoal causado pelo Burnout pode trazer sinais psicossociais tão variados que podem ser comparados ao uso excessivo de substâncias psicotrópicas, medicamentos, álcool, episódios depressivos graves, dentre outros. Os estudantes, entram fortemente na parcela de pessoas que sofrem com as pressões sociais e profissionais principalmente quando se trata de questões relacionadas ao financiamento dos estudos, relacionamento interpessoal com professores e colegas e aproveitamento acadêmico. O Burnout entra como um importante fator de risco, seja no bem-estar desses alunos quanto no rendimento acadêmico.

A entrada na universidade provoca uma série de mudanças na vida do universitário, um novo estilo de vida, novos meios de convivência e uma necessidade de ajustamento a uma vida acadêmica diferente (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007). Situações que envolvem relacionamento com os familiares, envolvimento com o desenvolvimento da carreira, relação com os professores, adaptação ao curso e gestão do tempo (Soares, Baldez & Mello, 2011) podem ser fatores que levam os estudantes a fatores estressores e consequentemente ao Burnout.

Uma pesquisa realizada no ano de 2019, mostra que a SB pode estar associada a uma maior probabilidade de ideias suicidas recorrentes, enquanto a sua recuperação a uma menor probabilidade dessas ideias. Esse estudo contou com um estudo realizado em 62 escolas médicas norte-americanas e 3 canadenses e foi possível concluir que o suicídio é a segunda

causa de mortes entre os estudantes da área, perdendo apenas para os acidentes. Alunos que possuem um rendimento acadêmico alto encontram-se em um grupo muito propenso para desenvolver Síndrome de Burnout e o suicídio (Correia, Moreira, Cespe, Altoé & Soares, 2019).

Outra visão importante sobre a Síndrome de Burnout em estudantes, está associada à falta de atenção e cuidados inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, expectativas, receio, elevada carga horária do curso, dentre outros. A faculdade entra como um agravador de sinais e sintomas e estes são manifestados pela SB, que muitas vezes levam os estudantes ao extremo e a ideação suicida (Carro & Nunes, 2020). Desse modo, é possível ver a forte relação entre Síndrome de Burnout e Ideação Suicida.

Ideação suicida

O suicídio não é considerado uma doença, porém o comportamento suicida, que inclui as tentativas de tirar a própria vida e o suicídio, é um grave problema de saúde pública. Na última década, o suicídio tem sido foco de atenção crescente. Muitas pesquisas e campanhas de conscientização têm sido realizadas com o foco na saúde pública. As mortes por suicídio são frequentes em todo o mundo e representam uma tragédia individual e, supõe-se que afeta indiretamente muitos indivíduos, incluindo familiares, amigos, comunidades etc. (Turecki et al., 2019).

De acordo com Santa e Cantilino (2016), os comportamentos suicidas podem ser categorizados em 3 classificações: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. O indivíduo que apresenta ideias, desejos, declarações e planejamentos sobre querer tirar a própria vida fazem parte do prenúncio de um comportamento suicida. Essas ações, frequentes ou não, normalmente procuram resolver algo insuportável para o sujeito em sofrimento e aparecem em escala de gravidade. Esta medida, vai desde a elaboração até a consumação do suicídio.

Destarte, o suicídio se configura como um sério problema de saúde pública, ficando entre as 10 principais causas de morte da população em nível mundial e constituindo a terceira causa de morte em jovens com idades entre 15 e 35 anos de idade, respectivamente (Gonçalves, Sequeira, Duarte & Freitas, 2014). De acordo com dados fornecidos pela WHO (2019), mundialmente mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos e esta é uma das principais causas de morte globalmente. Conforme dados apresentados, é possível concluir que o suicídio é um grave problema de saúde pública a nível mundial.

O suicídio resulta de um comportamento que envolve fatores ambientais, sociais, psicológicos e biológicos. As tentativas de suicídio sempre foram grandes causadoras de impactos nas famílias e na sociedade. Os professores do ensino superior, no transcorrer de suas atividades laborais, muitas vezes, são confrontados com um número alarmante de estudantes que durante o percurso acadêmico, salientam situações de grande estresse, ansiedade, depressão com sinais de ideação suicida, que muitas vezes são diagnosticados quando os casos já estão em uma situação complexa de gravidade (Gonçalves et al., 2014).

O processo de transição do jovem para o mundo do trabalho e para autonomia própria entra em uma fase crucial do desenvolvimento global do estudante e traz consigo uma soma de preocupações e dificuldades, como por exemplo, provas, reprovações, expectativas sobre a graduação etc. Esses problemas, se intensificam no caso dos estudantes que para frequentarem o ensino superior, precisaram deixar suas famílias, alugar espaços para morar, assumir novas responsabilidades financeiras e domésticas, sentimentos de solidão e o aumento de substâncias (consumo de álcool, cigarro e outras drogas). Essas situações se tornam extremamente preocupantes quando o estudante encara o suicídio como única saída para as suas dificuldades e problemas (Gonçalves et al., 2014).

O ingresso na faculdade, muitas vezes é entendido pelos estudantes como única forma de ascensão social e melhoria de condições de vida. Esse entendimento leva e determina realidades cognitivas e emocionais adventícias, que, por sua vez, induzem os estudantes a levarem um estilo de vida diferente, de modo que, influencia na adoção de práticas não saudáveis, como por exemplo, a automedicação (Silva, 2019).

Em 2014, um estudo realizado por pesquisadores dos Estados Unidos (EUA), confirmou a correlação entre os fatores síndrome de Burnout e ideação suicida. A pesquisa foi realizada em acadêmicos do curso de medicina e foi revelado que 1 a cada 9 acadêmicos do curso correspondiam aos critérios de ID. A taxa de ID do estudo deu o valor correspondente a 11,2%, estatística maior que o da população geral dos EUA que correspondia a 6,9% (entre jovens de 25 a 34 anos de idade). Neste estudo, a ideação suicida teve uma forte relação com sofrimento pessoal (qualidade de vida e sintomas depressivos) e a SB (Dyrbye et al., 2014).

Com relação a estudos mais recentes, uma pesquisa realizada na Universidade do Sul de Santa Catarina com 522 estudantes de medicina, evidenciou que 12,3% da população estudada correspondia à Síndrome de Burnout. Além disso, 81,2% dos estudantes do estudo

apresentaram algum tipo de pensamento suicida durante a graduação (Carro & Nunes, 2020). Proferindo disso, fica nítido a importância e necessidade de serem realizados mais estudos sobre SB e IS, dada a realidade de que muitos estudantes são afetados todos os dias por esse contexto.

Assim, objetivou-se com a pesquisa, analisar a correlação entre os fatores Síndrome de Burnout e Ideação Suicida visto que esses construtos em conjunto, podem auxiliar no entendimento do comportamento suicidário. Para avaliar a relação estabelecida entre essas variáveis, foi realizado um estudo quantitavo, descritivo e correlacional com estudantes da área da saúde – psicologia – levando em consideração a importância de se conhecer e analisar os indícios de ocorrência dessa síndrome para que estudantes, profissionais e instituições de um modo geral, consigam pensar em possibilidades para prevenir tal problemática.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e correlacional. O estudo ocorreu no formato *on-line* e buscou encontrar a correlação entre a Síndrome de *Burnout* e a Ideação Suicida, dada a realidade de que muitos dos estudantes universitários se encontram sobrecarregados física e emocionalmente.

Participaram desse estudo 50 estudantes universitários do curso de Psicologia de instituições públicas e privadas, com idade média de entre 24,1 anos (*DP* = 6,54 variando entre 18 e 44 anos de idade) sendo a maioria do sexo feminino (81,1%). Além disso, o estado civil dos participantes, a predominância foi de solteiros (90,6%), dando sequência a casados (9,4%). No que se refere classe econômica, a maioria dos participantes relataram ter renda equivalente de 1 a 2 salários-mínimos (41,5%), seguida de 3 a 5 salários míninos (35,8%) e de 6 a 10 salários-mínimos (20,8%). Por fim, os participantes relataram residir em sua maoria na cidade de Campina Grande – PB (73,6%), seguida de Boqueirão – PB (5,7%) e São Paulo - SP (5,7%). Todos os participantes que concordaram em preencher a pesquisa *on-line*, fizeram de forma totalmente voluntária.

Os participantes responderam um questionário demográfico (idade, sexo, estado civil, classe socioeconômica/renda familiar, cidade e estado que reside, trabalho, formação, modalidade de estudo, instituição pública ou privada, semestre, disciplinas que cursa, situação do curso e questões abordando a situação acadêmica). Além disso foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) e Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS).

A Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) foi desenvolvida por Orbach et al., (1991) e adaptada para o contexto brasileiro por Aquino (2009), e avalia quatro dimensões: atração pela vida, repulsão pela vida, atração pela morte e repulsão pela morte e estima a tendência ao comportamento suicida a partir da identificação entre o conflito "vida" e "morte". (SANTOS, et al, 2016, p. 519). Este instrumento é composto originalmente por 30 (trinta) itens, avaliando os 4 fatores descritos anteriormente. As respostas estão em escalas de 5 pontos, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente (Aquino, 2009).

No que diz respeito à Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS), a escala foi desenvolvida por Maslach & Jackson (1978) e foi traduzida e adaptada para o contexto brasileiro por Carlotto e Câmara (2006). O instrumento mede três dimensões: Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional. A escala MBI-SS é composta por 15 itens e foi especialmente desenvolvida para mensurar a Síndrome de Burnout em estudantes. As respostas estão em escalas de 7 pontos, variando de 0 = Nenhuma vez a 6 = Todos os dias. O Maslach Burnout Inventory - Student Survey é um instrumento utilizado exclusivamente para a avaliação da síndrome de Burnout não considerando elementos antecedentes e as consequências resultantes do seu processo e avalia os índices de Burnout de acordo com os escores de cada dimensão, dos quais altos escores em Exaustão Emocional e Descrença e baixos escores em Eficácia Profissional indicam alto nível de Síndrome de Burnout (Carlotto e Câmara, 2006).

Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico JAMOVI (2022), com o objetivo de obter estatísticas descritivas (análise de frequência, medidas de tendência central e dispersão). Foram ainda realizadas correlações r de Pearson com o propósito de observar como a síndrome de *burnout* se relaciona com a tendência ao suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere as variáveis do estudo, cerca de 56,6% da amostra afirmou estar cursando acima de 6 disciplinas e (100%) dos participantes afirmaram estar com a graduação em andamento. Com relação a sobrecarga da quantidade de disciplinas e estágios do curso, se destacou a opção "mais ou menos" com 58,5%, seguida de "sim" com 24,5%. Em referência a sobrecarga relacionada a quantidade de atividade/leitura, a predominância foi de "sim" (67,9%) seguida de "mais ou menos" com 24,5%. Sobre a satisfação acerca das condições físicas que a instituição disponibiliza, cerca de 43,4% dos participantes afirmaram que "sim", seguida de "mais ou menos" com 34%.

Quanto a questão da sobrecarga relativa as despesas que o curso requer para que o estudante se matenha nele, a predominância das respostas foi de "sim" com 54,7% seguida de "mais ou menos" com 28,3%. A grande parte dos voluntários respondeu que o relacionamento com o corpo docente é "bom" (75,5%) seguida de "mais ou menos" (17%). No que se refere a existência da competição entre os alunos, 52,8% responderam que "sim", seguida de "mais ou menos" com 30,2%. No que diz respeito ao desgaste emocional pertinente a um estudo de caso ou atedimento, em torno de 47,2% da amostra responderam "não", seguido de 32,1% que responderam "mais ou menos". Por fim, no que concerne a falta de tempo destinado aos amigos, lazer e família, 42,4% dos participantes responderam "mais ou menos" seguido de "sim" com 35,8%.

Com a finalidade de facilitar a compreensão do leitor, os resultados serão apresentados em três partes principais. Neste sentido, primeiramente será descrito aquele referente a Síndrome de Burnout (BT), em seguida de Ideação Suicida (IS) e por fim, a correlação entre Síndrome de Burnout e Ideação Suicida.

Descritivo do estudo de Síndrome de Burnout

Procurou-se conhecer o perfil da amostra em relação aos fatores da Escala Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). No fator geral, Sindrome de Burnout a amostra apresentou uma média de 4,24 (DP= 0,65), no fator Exautão Emocional a média foi de 4,17 (DP = 0,98), a média apresentada em Eficácia Profissional foi de 4,15 (DP = 0,68), em Descrença a média foi de 4,44 (DP = 0,79). Conforme pode-se observar todas as médias ficaram acima de 4 (Bastantes vezes/ Uma vez por semana) indicando que amostra apresenta um nível elevado de Burnout, visto todas as pontuações estarem acima da mediana teórica da escala (mediana = 3).

Descritivo do estudo de Ideação Suicida

No que se refere a Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) conforme pode ser observado na Tabela 1 o fator que apresentou a maior média foi Atração pela vida (M= 3,66 e DP = 0,81); seguido do fator Atração pela morte (M= 2,60 e DP = 1,10). O fator Repulsão pela vida apresentou uma média de 2,22 (DP = 0,91) e Repulsão pela morte apresentou a menor média (M= 2,13 e DP = 1,05). Todas a médias ficaram abaixo da mediana teórica da Escala (mediana 3).

Tabela 1: *Nível de Ideação Suicida*

	Repulsão pela morte	**Repulsão pela vida**	**Atração pela vida**	**Atração pela morte**
Média	2.13	2.22	3.66	2.60
Desvio-padrão	1.05	0.919	0.809	1.10

Tabela 2: *Correlação entre síndrome de burnout e ideação suicida*

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Repulsão pela morte								
2. Repulsão pela vida	-0,14							
3. Atração pela vida	0,17	-0,62***						
4. Atração pela morte	-0,16	0,55***	-0,53					
5. Exaustão emocional	-0,13	0,45***	-0,31	0,27*				
6. Eficácia profissional	0,24*	0,08	0,08	0,11	0,42***			
7. Descrença	0,16	0,29*	-0,26*	0,30*	0,42***	0,56***		
8. Burnout total	-0,21	0,36**	-0,20	0,28*	0,82*	0,81***	0,77***	

Notas: *p<0,05, **p<0,01***p<0,001.

Conforme observado na Tabela 2, a primeira dimensão da escala de tendência suicida, “Repulsão em relação à morte”, apresentou correlação signitificativa unicamente com a pontuação da subfunção eficácia profissional, essa relação se deu de forma positiva (r= 0,24); p<0,05). A dimensão “Repulsão em relação à vida”, teve correlação negativa com a subfunção atração em relação à vida (r= -0,62; p<0,001) e positiva com as subfunções atração em relação à morte (r=0,55; p<0,001), exaustão emocional (r=0,45; p<0,001), descrença (r=0,29; p<0,05) e burnout total (r=0,36; p<0,01). A dimensão “Atração em relação à vida” apbresentou correlação significativa unicamente com a pontuação da subfunção descrença e se deu de forma negativa (-0,26; p<0,05). No que se refere a dimensão “Atração em relação à morte”, a correlação se deu positiva com as subfunções exaustão emocional (r=0,27); p<0,05), descrença (r=0,30; p<0,05) e burnout total (r=0,28; p<0,05).

A primeira dimensão da escala de síndrome de burnout “Exaustão emocional” apresentou correlação considerável com as subfunções eficácia profissional (r=0,42;

p<0,001), descrença (r=0,42; p<0,001) e burnout total (r=0,82; p<0,05) e se deram de forma positiva. Já a dimensão "Eficácia Profissional" se correlacionou positivamente com as subfunções descrença (r= 0,56; p<0,001) e burnout total (r=0,81; p<0,001). Por fim, a dimensão "Descrença" se correlacionou positivamente com a subfunção burnout total (r=0,77; p<0,001).

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a correlação entre Síndrome de Burnout e Ideação Suicida em estudantes universitários de psicologia. O conjunto de resultados anteriormente descritos pareceu confirmar tais associações. Confia-se que o propósito deste estudo tenha sido alcançado, sendo os resultados principais discutidos nesta oportunidade, tomando como base os estudos sobre Síndrome de Burnout (Schaufeli e colaboradores, 2002) e Ideação Suicida (Aquino, 2009).

No que se refere a este trabalho, é importante destacar que, inicialmente observou-se que os fatores da MBI-SS na análise das médias obtidas pelos estudantes de psicologia, apresentaram elevados índices de burnout, segundo critérios estabelecidos por Schaufeli et al. (2002). Para os autores, seriam indicativos da síndrome médias elevadas em Exaustão Emocional e Descrença e baixa em Eficácia Profissional. No entanto, na análise dos resultados de acordo com o modelo processual de Burnout (Maslach, 1976), a Eficácia Profissional apresentou uma média alta, isso sugere que, apesar de se sentirem competentes com os seus estudos, os estudantes estão com elevado desgaste emocional e desacreditados do ensino.

Quanto aos fatores analisados da EMTS, na análise das médias obtidas, os estudantes apresentaram baixos níveis de ideação suicida. Esse resultado vai contra a uma pesquisa realizada em 2019, em uma instituição pública de ensino superior do Estado do Piauí - Brasil, que contemplou quatro cursos, na área da saúde: enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia. O curso acadêmico de psicologia apresentou maior média, nos quais alunos apresentam ideação suicida, seguido pelo curso de medicina. Nesse estudo, ficou evidente que quanto mais intensa é a ideação suicida, menor o rendimento acadêmico (Veloso et. al, 2019).

Nessa mesma direção, outro estudo realizado por Azevedo, Silva e Lima (2019), com 63 estudantes de psicologia, revela que mais de 84% dos alunos consideram o curso de psicologia bom, no entanto, um índice de 29,90% dos participantes afirma que a maior dificuldade enfrentada é a sobrecarga dos estudos, aliada ao estresse provocado pela formação acadêmica. Atrelado a isso, 54,70% da amostra total afirmaram sentir vontade de morrer, e

destes, 47,22% queriam se suicidar. No que corresponde as tentativas de suicídio, somam-se 11,50% e dentre esse percentual, 6,67% tentaram mais de duas vezes. Percebe-se então, que esse dado é de extrema relevância, tendo em vista que, num grupo de 63 estudantes, 1 em cada 10 tentaram tirar sua própria vida.

No que concerne aos resultados do presente trabalho, os baixos níveis de ideação suicida nos estudantes podem estar associados as estratégias de promoção de saúde mental existentes no próprio curso, afinal, a psicologia é uma ciência que aborda diretamente esse tema e promove muitos discursos e debates acerca da prevenção do suicídio, bem como, da promoção da saúde mental na sociedade.

No que se refere aos correlatos, foi possível observar relação significativa entre os dois construtos: síndrome de burnout e ideação suicida, ou seja, quando uma relação se dá de forma positiva, representa que os valores altos de uma variável correspondem a valores altos da outra variável e a correlação negativa ou inversa representa que valores altos de uma das variáveis correspondem a valores baixos de outra. A primeira dimensão da escala de ideação suicida "Repulsão em relação a morte" apresentou correlação significativa unicamente com a pontuação da subfunção eficácia profissional e essa relação se deu de forma positiva. Já a dimensão "Repulsão em relação a vida" apresentou correlação significativa com as subfunções exaustão emocional, descrença e burnout total, e se deu de forma positiva. Nessa linha, a dimensão "Atração em relação a vida" se correlacionou de forma negativa com a subfunção descrença. Por fim, a dimensão "Atração em relação a morte" se correlacionou positivamente com as subfunções exaustão emocional, descrença e burnout total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante aos objetivos da pesquisa, foi possível confirmar que a correlação entre os fatores Síndrome de Burnout e Ideação Suicida, bem como, os níveis de cada fator nos estudantes participantes da pesquisa. No quesito da investigação da relação entre Síndrome de Burnout e fatores demográficos, não foi possível ratificar essa relação, já que nenhum dado se deu de forma relevante.

Em síntese, os resultados do presente trabalho permitiram reforçar a importância de estudos sobre síndrome de burnout na compreensão da ideação suicida, concluindo que esse construto exerce influência nas tendências suicidas, sendo assim, os objetivos propostos foram alcançados.

Essas implicações sugerem a importância de se considerar em investigações futuras a síndrome de burnout e ideação suicida, visto que, foram encontradas algumas limitações em relação a temática, principalmente em relação a amostra, já que se obteve um baixo número de respostas, além disso, a amostragem se deu de forma não probabilística o que compromote a generalização dos achados. Espera-se que esse estudo possa suscitar reflexões acerca da temática estudada, gerando o planejamento de intervenções e implementações de estratégias que promovam a prevenção de tais atos, uma vez que os índices de comportamentos suicidas em estudantes se agravaram com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

[ARTIGO RETRATADO]: Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. (2017). Psico-USF, 22(3), 569–569. https://doi.org/10.1590/1413-82712017220315

A Sindrome de Burnout—Ana Maria T. Benevides-Pereira. ([s.d.]). Docshare.Tips. Recuperado 29 de novembro de 2022, de https://docshare.tips/a-sindrome-de-burnout-ana-maria-t-benevides-pereira_585c0220b6d87fc4a18b6944.html

Azevedo, ana karina, Silva, M., & Lima, A. (2020). IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UMA DOR QUE TEM MORADA NA UNIVERSIDADE. HOLOS, 6, 1–13. https://doi.org/10.15628/holos.2019.6203

Carlotto, M. S. (2002). A síndrome de Burnout e o trabalho docente. Psicologia em Estudo, 7(1). https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005

Carro, A. C., & Nunes, R. D. (2021). Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 70(2), 91–98. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000302

Correia, M. M., Moreira, M. F. F. F., Cespe, A. S. da S., Altoé, A. A. M., & Soares, R. J. de O. (2019). Síndrome de burnout e ideação suicida entre estudantes de medicina: Um estudo de revisão / Burnout syndrome and suicidal ideation among medical students: a review study. Brazilian Journal of Health Review, 2(3), Art. 3.

Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., Massie, F. S., Power, D. V., Eacker, A., Harper, W., Durning, S., Moutier, C., Szydlo, D. W., Novotny, P. J., Sloan, J. A., & Shanafelt, T. D. (2008). Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students. Annals of Internal Medicine, 149(5), 334–341. https://doi.org/10.7326/0003-4819-149-5-200809020-00008

Gonçalves, A., Sequeira, C., Duarte, J., & Freitas, P. ([s.d.]). Ideação Suicida em Estudantes do Ensino Superior Politécnico: Influência de Algumas Variáveis Sociodemográficas, Académicas e Comportamentais. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, 47, Art. 47.

IMIP, (2020). OMS ESTIMA QUE ESTRESSE ATINGE CERCA DE 90% DA

POPULAÇÃO MUNDIAL; SAIBA COMO COMBATÊ-LO. Retirado de http://www1.imip.org.br/imip/noticias/oms-estima-que-estresse-atinge-cerca-de-90-da-populacao-mundial-saiba-como-combatelo.html

Lima, C. de A., Messias, R. B., Brito, A. B., Ferreira, T. B., Barbosa, M. S., Pinho, L. de, Brito, M. F. S. F., & Silveira, M. F. (2021). Ideação suicida e fatores associados entre estudantes de ensino médio e superior: Uma análise hierarquizada. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 70(3), 211–223. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000342

Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. de O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 25(suppl 1), 65–74. https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008

Maroco, J., & Tecedeiro, M. ([s.d.]). INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH PARA ESTUDANTES PORTUGUESES. 11.

Modena, L. C. M. ([s.d.]). CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. 19.

Mota, Í., Farias, G., Silva, R., & Folle, A. (2018). Síndrome de Burnout em estudantes universitários: Um olhar sobre as investigações. Motrivivência, 29. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243

Santa, N. D., Cantilino, A., & Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (2016a). Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(4), 772–780. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015

SilvaD. A. da. (2019). A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (23), e422. https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019

Silva Dos Santos›, W., Maria Ulisses, S., Malheiros Da Costa, T., Gonçalves Farias, M., & Pinho Fernandes De Moura, D. (2016). THE INFLUENCE OF RISK OR PROTECTIVE FACTORS FOR SUICIDE IDEATION. *Psicologia, Saúde & Doença*, *17*(3), 515–526. https://doi.org/10.15309/16psd170316

Soares, A. B., Mello, T. V. D. S., & Baldez, M. D. O. M. (2011). Vivências acadêmicas em estudantes universitários do Estado do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, *15*(1). https://doi.org/10.5380/psi.v15i1.16049

Tavares, J., Pereira, A.S., Gomes, A.A., Monteiro, S. & Gomes, A. (2007). Manual de Psicologia de Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora.

Tarnowski, M., & Carlotto, M. S. ([s.d.]). Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. M. S. Psychiatry online Brazil. ([s.d.]). Recuperado 5 de maio de 2023, de https://www.polbr.med.br/ano03/artigo0503_1.php

Turecki, G., Brent, D. A., Gunnell, D., O'Connor, R. C., Oquendo, M. A., Pirkis, J., & Stanley,

B. H. (2019). Suicide and suicide risk. Nature Reviews Disease Primers, 5(1), 74. https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0

Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. e S., Monteiro, C. F. de S., Gonçalves, A. M. de S., & Silva Júnior, F. J. G. da. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: Prevalência e fatores associados. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40, e20180144. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144